



ORIGEM, DEFINIÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PONTOS DE CONSENSO E DIVERGÊNCIA.

COSTA, Márcio da S.

LOPES, Pedro Lamartine P.

GT 6 – Livre

Modalidade da apresentação: comunicação oral

Resumo: O presente artigo visa buscar pontos comuns e divergências de diversas teorias sobre a origem e definição da Ciência da Informação, com o propósito de gerar debates acerca do assunto para com isso ajudar a achar um denominador comum entre teorias para um fortalecimento da área a longo prazo. Tendo como metodologia de pesquisa a revisão de literatura, foram analisados diversos autores que por divergir em seus modos de pensar ajudam a tecer a conversa proposta. Não sendo ainda possível criar um conceito definitivo que pudesse ser utilizado para pesquisas futuras sobre a CI.

Palavras-chave: Definição. Origem. Ciência da Informação. Interdisciplinaridade. Divergência. CI.

ORIGIN, DEFINITION AND INTERDISCIPLINARITY IN INFORMATION SCIENCE: POINTS OF CONSENSUS AND DIVERGENCE

Abstract: This article aims to find common points and divergences of diverse theories about the origin and definition of Information Science, with the purpose of generating debates about the subject, in order to help find a common denominator among theories for a long-term strengthening of the area term. Having as a research methodology the literature review, we analyzed several authors that by diverging in their ways of thinking help to weave the proposed conversation. It is not yet possible to create a definitive concept that could be used for future research on IS.

Keywords: Definition. Origin. Information Science. Interdisciplinary. Divergence. IS.



1 INTRODUÇÃO

A tentativa de definir a Ciência da Informação (CI) gera diversas polêmicas. Por ser uma ciência formada por diversos pesquisadores de áreas distintas, os autores têm dificuldade em criar um consenso e em responder algumas questões como por exemplo origem, suas características e suas questões disciplinares. Por isso, a abordagem principal dos capítulos deste trabalho é a apresentação de algumas respostas para tais questionamentos.

Considerando que pesquisadores de várias áreas reuniam-se na tentativa de definir o que seria a tão discutida Ciência da Informação, foram criadas várias teorias. Neste trabalho apresentaremos algumas, com a ressalva de que não devem ser consideradas como as únicas existentes.

O artigo apresenta como objetivo geral gerar um debate sobre a origem, as características e a interdisciplinaridade da CI de modo que a conversa entre diversos pontos de vista ajude no crescimento da área e na solidificação de definições a longo prazo. Já os objetivos específicos são salientar algumas divergências acerca da área em busca de um consenso.

O método adotado para a pesquisa foi a revisão bibliográfica, onde autores foram selecionados pelo modo de pensar e em seguida a pesquisa se dava de acordo com a teoria apresentada de forma a obter diversos pontos de vista, fossem eles complementares ou contrários, para o fortalecimento do debate proposto.

2 ORIGEM E DEFINIÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

De acordo com Santos (2012), as teorias sobre a aparição da Ciência da Informação apresentam variados argumentos. Apesar de diversas pesquisas e estudos sobre a área, segundo Araújo (2014), ainda hoje não existe consenso por parte dos cientistas sobre definições concretas sobre este campo de estudo.

É importante salientar que iniciar uma historicização acerca da Ciência da Informação não é uma tarefa fácil, principalmente, porque a área não possui uma origem histórica definida, não possui um fundador que seja consenso pelos pesquisadores (MORAES, 2012, p.74)

Para autores distintos, o início da Ciência da Informação se deu nas reuniões do *Georgia Institute of Technology*, que ocorreram em outubro de 1961, mas somente em abril de 1962 foi pela primeira vez estabelecido um conceito para a área e discutida a formação desse novo profissional, cursos e disciplinas (PINHEIRO, 2005).

Santos (2012) afirma que outros autores acreditam que o início da Ciência da Informação é marcado pelo uso do termo informação científica. Por isso, a Conferência de Informação Científica, realizada na *Royal Society*, em 1948, ou dez anos depois a Conferência de Informação Científica, realizada em Washington, são vistas como o início da Ciência da Informação.

Nesse processo de institucionalização, foi-se firmando, por um lado, a ideia de que a Ciência da Informação era uma ciência dedicada à informação em ciência e tecnologia. Igualmente importante, contudo, foi a preocupação de base dessas ações: não mais a necessidade de se ter a posse dos documentos, mas a prioridade dada à sua circulação, ao seu fluxo, e ao atendimento das necessidades dos cientistas em sua frente de trabalho. (ARAÚJO, 2014, p. 7)

2.1 Vertente estadunidense de Ciência da Informação

Segundo Santos (2012), para alguns pesquisadores o berço da Ciência da Informação foi nos Estados Unidos. De acordo com essa teoria, a Segunda Guerra Mundial foi o mais importante entre os eventos que proporcionaram a criação no novo campo do conhecimento, porque o desenvolvimento em ciência e tecnologia e da pesquisa no país deu-se em função dessa guerra. Na visão norte americana o artigo de Vannevar Bush, chamado de *As we may think*, de 1945, é visto por pesquisadores como uma referência por apresentar

o momento do pós-guerra em que se abriu um campo de investigação aos cientistas frente à questão da informação voltada para a identificação e para a solução de problemas informacionais, mediante aparatos tecnológicos, em particular, naqueles relativos à recuperação de informação (RABELLO, 2008, p.22)

Segundo Araújo (2014), a partir dessa institucionalização, foi estabelecida a ideia de que a Ciência da Informação era dedicada à informação em ciência e tecnologia. Contudo é importante ressaltar, a preocupação que foi base dessas ações: não ter mais a necessidade da posse dos documentos.

Santos (2012) diz que no contexto profissional, a visão estadunidense de Ciência da Informação está relacionada às atividades dos profissionais da documentação e a eficiência de organizações de pesquisa e de profissionais, como o *American Documentation Institute*, mais tarde transformado em *American Society for Information Science – ASIS*. Essas associações elegeram e disseminaram o termo *information science* para representar uma nova e promissora “ciência”. Uma das principais características da perspectiva científica apresentada por Bush “seria de lidar com os problemas informacionais pontuais e historicamente inscritos

mediante o empréstimo de teorias comumente empregadas em outras disciplinas” [...] (RABELLO, 2008, p.24).

As autoras Carvalho e Crippa (2013), apresentam em seu artigo uma visão contrária a estadunidense dizendo que eles desconsideram as outras raízes da área, focando a origem da Ciência da Informação na tecnologia. Acontece que só a tecnologia não é o bastante para a apropriação da informação e para Lund (2009, p.29 *apud* Carvalho e Crippa, 2013, p.243), “more focus on document theory is needed to deal with digital”¹.

2.2 A vertente europeia da Ciência da Informação

A partir do século XIX a multiplicação das ciências e de suas aplicações tecnológicas faz surgir o fenômeno denominado de explosão documental. Preocupados com esse problema, os pesquisadores belgas Henri La Fontaine (1854-1943) e Paul Otlet (1868-1944) fundaram, no ano de 1895, o Instituto Internacional de Bibliografia. Esse Instituto estabeleceu as bases para a criação de uma grande bibliografia universal com o objetivo de reunir a produção mundial de impressos por meio do registro em fichas (FONSECA, 2007, *apud* MORAES, 2012).

Baseado no paradigma cognitivo, alguns autores preocupados com a recuperação de conteúdo dos documentos, assim como Otlet e La Fontaine, concluíram que a Documentação seria a origem da Informação (MORAES, 2012). Considerando a documentação como a raiz disciplinar da Ciência da Informação. Portanto, para esses teóricos a Ciência da Informação surgiu com a perspectiva européia, que seria considerada a vertente francófona. (SANTOS, 2012).

2.3 A mais conhecida definição de Ciência de Informação

Borko (1968, p.5), apresentou em seu artigo *Information science: what is it*, a primeira definição de Ciência da Informação que tornou-se um artigo clássico do autor. Ele define Ciência da Informação como: “uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação, e as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento da informação”.

¹ “mais foco na teoria dos documentos é necessária para lidar com o digital”

Segundo Santos (2012), o artigo de Borko, baseado nas ideias de Taylor, ilustra bem a intenção de explicar e de delimitar essa nova disciplina, apresentando a mais conhecida dentre as definições da Ciência da Informação que, por sua vez, foi resultante das preocupações teóricas discutidas nas conferências do Georgia Institute of Technology, realizadas nos EUA, em 1961 e 1962 (RABELLO, 2008).

3 INTERDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Assim como a própria definição da Ciência da Informação, a interdisciplinaridade da área apresenta discordâncias entre os autores e pesquisadores da área. Entretanto Santos (2012, p.57) diz que “a corrente de pensamento predominante na literatura da Ciência da Informação considera que a área é um campo interdisciplinar desde sua origem, que se desenvolve em interação com outras disciplinas”.

Pinheiro (1997, 2005, 2006, *apud* Bicalho 2009, p. 152) demarca o processo evolutivo interdisciplinar da Ciência da Informação em três fases: A primeira fase é considerada a fase conceitual e de reconhecimento interdisciplinar e abrange o período de 1961/62 até 1969. Nesta fase o autor destacado é Borko (1968), que na sua clássica definição de Ciência da Informação menciona as áreas com as quais esta tem um elo interdisciplinar. O autor considera que a Ciência da Informação

É uma ciência interdisciplinar derivada de campos relacionados, tais como a Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Ciência da Computação, Engenharia da Produção, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração, e outros campos científicos semelhantes. (BORKO, 1968, p.2).

A segunda fase trata-se da marcação do terreno epistemológico: princípios, metodologias e teorias próprias e influência das novas tecnologias e corresponde ao período de 1970 a 1989. Nessa fase são estudados mais a fundo, o objeto e a natureza da Ciência da Informação, a presença da tecnologia no processo da área e o contexto de desenvolvimento científico daquele momento (BICALHO, 2009, p.152). Os pesquisadores que destacaram durante essa fase são: Foskett; Nevelling e Saracevic.

Durante essa fase, os trabalhos mais conceituados foram os de Wersig e Nevelling (1975) que afirmavam que o campo científico chamado de “ciência da informação”, era autossuficiente e não teria se originado de outro campo de estudo, muito menos da junção de dois ou mais campos, mas seria proveniente das demandas de uma área de trabalho prático chamado “documentação” ou “recuperação da informação”. Todavia os autores entendem que

a necessidade de informação faz parte de todos os grupos sociais e não só os que estão diretamente relacionados à produção de bens e serviços.

O último autor destacado na segunda fase é Saracevic (1995) presente desde 1970, discutindo a origem e a evolução da Ciência da Informação, pondo em foco os problemas que foram surgindo ao longo do tempo, seu papel social na progressiva transformação da sociedade e examinando suas relações interdisciplinares.

Para Araújo (2014) quase não existiram consequências epistemológicas importantes para a Ciência da Informação nos primeiros anos. Tal característica foi utilizada, principalmente, para justificar a atuação, no campo, de pessoas provenientes de diversas disciplinas científicas. Outro argumento bastante usado era que a Ciência da Informação era interdisciplinar pois servia para todas as outras áreas do conhecimento científico, serviços de informação.

De acordo com Santos (2012), a terceira fase é conhecida como a consolidação da denominação e de alguns princípios, métodos, teorias e aprofundamento da discussão sobre interdisciplinaridade com outras áreas. A partir de 1991, período onde diversos estudiosos focaram nos aspectos relacionados à organização interna da área e sua institucionalização “Essa fase sofreu grande influência do que foi a mais importante reunião da CI, realizada em 1991, em Tampere/Finlândia, com a presença de alguns renomados pesquisadores, especialistas da área e grande número de participantes”. (BICALHO, 2009, p.44)

É identificado que há mais uma fase do processo evolutivo interdisciplinar da Ciência da Informação proposta por Savolainen (1992 *apud* BICALHO, 2009, p.45)

[...] Savolainen (1992) sugere a quarta fase, em perspectiva, quando se refere ao crescimento das pesquisas multidisciplinares, como pesquisas de busca e uso de informação, cruzadas com psicologia cognitiva, inteligência artificial, ciência da computação, filosofia, matemática, semântica e linguística, entre outras, o que, segundo ele, levaria ao fortalecimento da pesquisa em CI, por meio de relações mais próximas com outras disciplinas (BICALHO, 2009, p.45).

Bicalho (2009, p.45), conclui dizendo que “qualquer que seja a fase em que a CI se enquadre, neste início do século XXI, é certo que a área seja caracterizada por fundamentos teóricos e práticas que foram desenvolvidos ao longo de sua história”. Ou seja, a Ciência da Informação não é limitada pelo seu estado atual ou onde ela está localizada. Ela depende de suas bases teóricas e cargas que a acompanham desde suas divergentes origens.

3.1 Características e outras visões acerca da interdisciplinaridade da CI

Saracevic (1995) aponta três características gerais que constituem a Ciência da Informação: interdisciplinaridade, ligação inexorável com a tecnologia de informação e, por último, uma participação ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação.

A primeira característica diz que a ciência da informação é interdisciplinar em sua natureza, entretanto as relações com outras disciplinas estão mudando. E com isso as evoluções da interdisciplinaridade estão longe de acabar. Isto tem levado a buscas epistemológicas que visam traçar as relações entre ciência da informação e outras áreas científicas. Estas relações são constantes e podem ser fortalecidas em um certo tempo e espaço com outras áreas científicas, enquanto com outros campos científicos ainda são fracas ou não têm pontos de interseção. (FOSKETT, 1980 *apud* FREIRE, 2006, p.12)

Para Araújo (2012) entretanto, quase não existiram consequências epistemológicas importantes para a Ciência da Informação nos primeiros anos. Essa característica foi usada, principalmente, para justificar a presença de pessoas provindas de outras áreas científicas. Outro argumento comum era que a interdisciplinaridade da CI se justificava porque ela fornecia para as demais áreas do conhecimento científico, serviços de informação.

Estudos mais complexos acerca da interdisciplinaridade da Ciência da Informação (da necessária existência de um processo de troca de informações entre as disciplinas envolvidas) começaram a evidenciar a inexistência prática dessa troca entre a CI e as outras áreas envolvidas, conforme a Ciência da Informação apropriou-se de conceitos e métodos de outras áreas, sem ser reconhecida por eles. Compreensões mais recentes, afirmam que esse é o movimento interdisciplinar da CI: fazer dialogar dentro dela, as contribuições das diferentes áreas de conhecimento. (ARAÚJO, 2012, p.14)

Segundo Smit, Tálamo e Kobashi (2004), a Ciência da Informação apropriou-se de termos de diferentes áreas do conhecimento. Mas, a falta de exportação dos seus próprios termos é uma alerta de que há uma inconsistência na interdisciplinaridade proposta (*apud* CARVALHO; CRIPPA, 2013, p.242).

Quanto à segunda característica da Ciência da Informação, de acordo com Santos (2012), a ligação com a tecnologia de informação, Saracevic pensa que essa ligação é inexorável porque o componente tecnológico está impulsionando e forçando a evolução da Ciência da Informação, assim como a evolução da sociedade da informação.

A relação entre CI e a tecnologia para a produção e comunicação ocorre muito antes da chamada revolução tecnológica da informação, que para alguns pesquisadores inicia-se a partir da II Guerra Mundial. A partir daí, alguns autores definem tecnologia da informação como tecnologia intelectual, considerada por Lévy (1993, *apud* Freire, 2006) como sendo as



formas de expressão simbólica (que, por exemplo, evoluíram das narrativas míticas às equações quânticas) quanto às tecnologias de informação em si mesmas (por exemplo, a escrita em tabuinhas de barro, as iluminuras medievais, a imprensa e os computadores). Esse tipo de tecnologia situa-se fora dos sujeitos cognitivos, como um computador sobre a mesa ou um livro segurado nas mãos. Porém elas também estão entre os sujeitos com códigos compartilhados, textos que circulam, programas que são copiados, imagens que são impressas. As tecnologias intelectuais estão ainda nos sujeitos, através da imaginação e do aprendizado. (LÉVY, 1993, p.47 *apud* FREIRE, 2006, p.12)

De acordo com Santos (2012), Saracevic tem pra si que a Ciência da Informação tem uma participação ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação, com uma forte dimensão humana e social. Com essa sugestão Saracevic retoma a ideia de uma responsabilidade social para a Ciência da Informação, proposta por Wersig e Nevelling (1975). Essas três características, segundo Saracevic, compõem um quadro para a compreensão do passado, presente e futuro da Ciência da Informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esse trabalho, tentou-se encontrar pontos nas demarcações teóricas da Ciência da Informação, que pudessem gerar um novo debate sobre o tema tanto na questão da interdisciplinaridade da área quanto em relação as suas definições, visando que os debates recorrentes sobre o assunto possam gerar definições epistemológicas no futuro.

Diversos conflitos ocorrem devido ao campo científico não ser formado apenas por um nicho específico de pesquisadores, sendo formado por pessoas de áreas como Comunicação, Biblioteconomia, Museologia e etc. Cada indivíduo interpreta a Ciência da Informação de forma a relacioná-la com a sua área de origem, o que gera diversas definições diferentes acerca da CI, desde a sua origem à sua questão disciplinar entre outros pontos. O que resulta em diversas linhas de pensamento distintas que acabam por dificultar uma possível delimitação da área, que tem apenas conceitos vistos como “mais aceito ou menos aceito”.

Visto as conclusões acima e o objetivo pré-estabelecido antes da elaboração do trabalho conclui-se que somente a partir de um estudo mais aprofundado será possível de forma eficiente apresentar teorias que possam ser utilizadas de forma epistemológica, trazendo o consenso para a área da Ciência da Informação, delimitando definições e



V Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação
das Regiões Sudeste, Centro-oeste e Sul

Novembro de 2018 – Belo Horizonte – MG

Universidade Federal de Minas Gerais



metodologias que una os pesquisadores e estudiosos dessa área cujo objeto de estudo é tão abrangente e pluridisciplinar como é a informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p.01-30, 1 dez. 2013. Trimestral. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n1p01>. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/15958/14205>. Acesso em: 04 jul. 2018.

BICALHO, Lucinéia Maria. **AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES REFLETIDAS NA LITERATURA BRASILEIRA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**. 2009. 267 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Cap. 11. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUQ69/teselucineia_versaodefinitiva.pdf?sequence=1>. Acesso em: 04 jul. 2018.

BORKO, Harold. Information Science: What is it?. **American Documentation**. [s.l], p. 3-5. jan. 1968. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9CI.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2018.

CARVALHO, Larissa Akabochi de; CRIPPA, Giulia. Ciência da informação: histórico, delimitação do campo e a sua perspectiva sobre a área da Comunicação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p.241-251, out. 2013. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n4/15.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ciência da Informação: temática , histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 11, n. 1, nov. 2007. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/442>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

MORAES, Marielle Barros de. **As transformações dos processos de mediação da informação nos currículos de formação do bibliotecário brasileiro no contexto da Sociedade da Informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, São Paulo 2012. 201f

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Evolução e tendências da ciência da informação no exterior wersige no Brasil: quadro comparativo a partir de pesquisas históricas e empíricas. In: VI ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. GT 1: Estudos históricos e Epistemológicos. Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1687/824>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

RABELLO, Rodrigo. História dos conceitos e ciência da informação: apontamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva epistemológica 10.5007/1518-2924.2008v13n26p17. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 17-46, out. 2008. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p17>>. Acesso em: 04 jul. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13n26p17>.



SANTOS, Ana Paula Lima dos. **Relações interdisciplinares entre a ciência da informação e a biblioteconomia: limites e possibilidades.** 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012. Cap. 7. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/Dissertacao_Ana_Santos.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2018.

SARACEVIC, Tefko. A natureza interdisciplinar da ciência da informação. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 24, n. 1, apr. 1995. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608/610>>. Acesso em: 04 July 2018. doi:<https://doi.org/10.18225/ci.inf.v24i1.608>.

WERSIG, Gemot; NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to Information Science. **Information Scientist**, [s.l.], v. 9, n. 4, p.127-140, dez. 1975. Mensal. Disponível em: <<http://sigir.org/files/museum/pub-13/18.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2018.